DIRETRIZES ESTADUAIS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS ARBOVIROSES URBANAS 2025

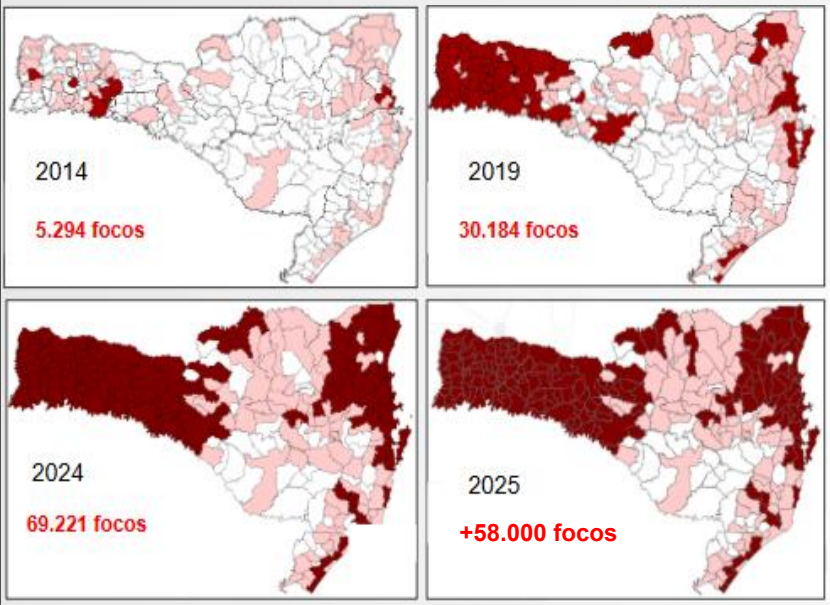
Tharine Aparecida Dal-Cim, bióloga do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti*, SC.

Florianópolis, 04/11/2025

SUS

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

Evolução entomológica e epidemiológica em SC



	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Dengue	4417	5031	164	178	2088	11768	19411	84946	140951	335620	25.383
Óbitos por dengue	0	2	0	0	0	0	8	90	98	341	19

FONTE: Vigilantos. *Dados até 03/11/2025.

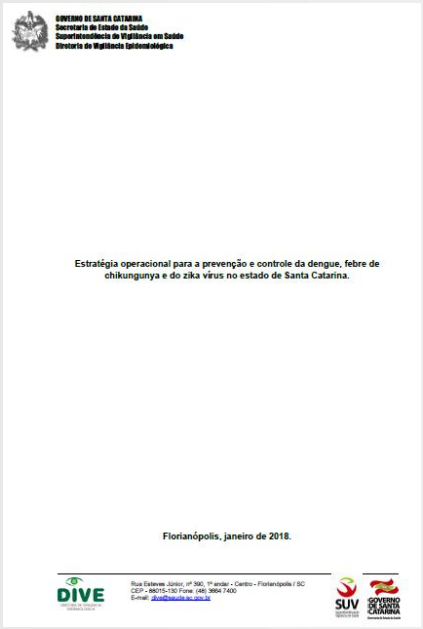
FONTE: SINAN Online, dados até 28/10/2025.

SUS

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

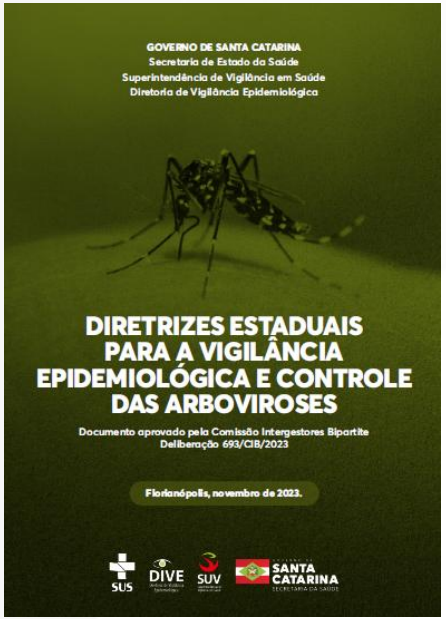
Diretrizes Estaduais

2018

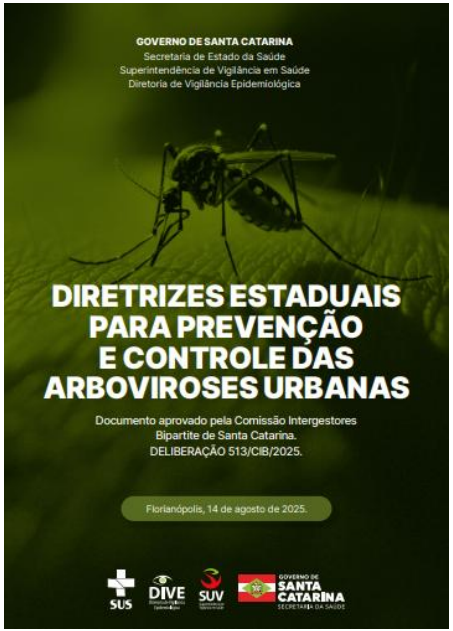


2022

2023



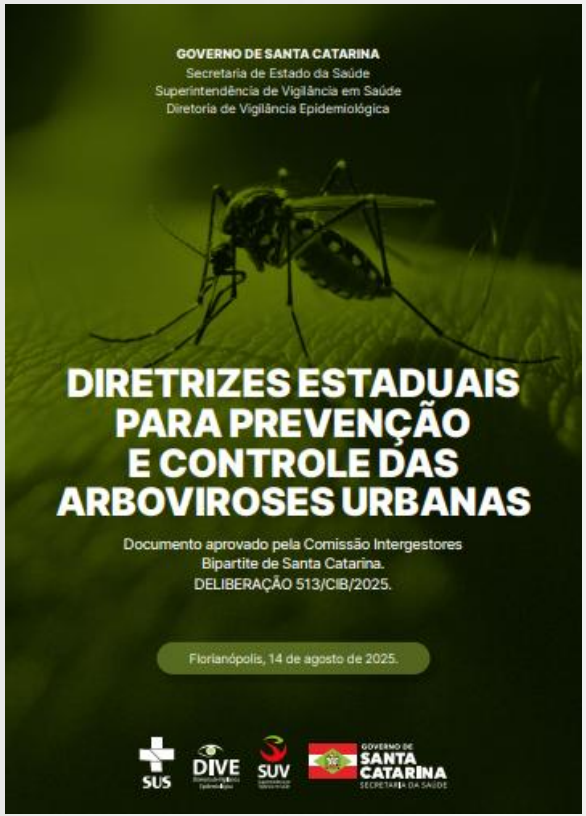
2025



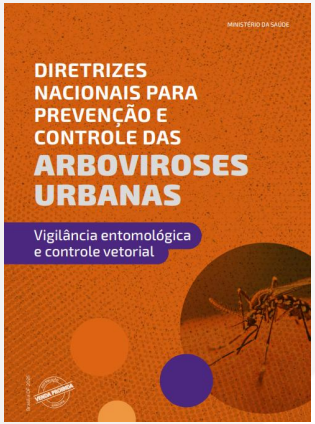
SUS

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

Diretrizes Estaduais



- Documento reestruturado e revisado em agosto de 2025 (DIVE e Regionais de Saúde);
- Documento discutido em Câmara Técnica de Vigilância em Saúde;
- Aprovado pela Comissão Intergestores Bipartite, Deliberação 513/CIB/2025;



- Publicado pelo Ministério da Saúde em abril de 2025;
- Documento discutido e construído de forma tripartite: Ministério da Saúde, CONASS e CONASEMS;
- **reorganiza ações conforme cada território, reconhece a necessidade de ações intersetoriais, incorpora novas tecnologias e destaca a participação da sociedade.**

SUS

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

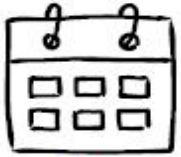
Atualização das Diretrizes Estaduais

Objetivos

Monitorar e detectar precocemente a presença do vetor

Monitorar índice de infestação do vetor - desencadear ações controle

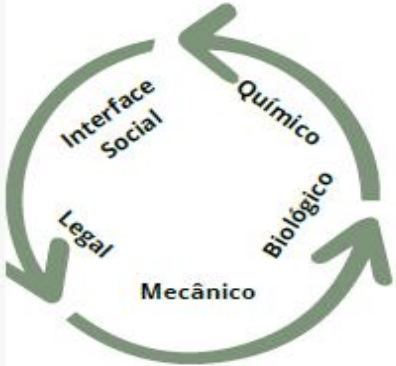
Monitorar a ocorrência de casos



Desencadear ações de vigilância em tempo oportuno

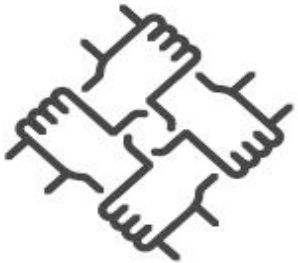
Classificar áreas de maior risco de transmissão de arboviroses

Incorporar novas tecnologias



Manejo integrado de Vetores

Articulação Intersetorial



Otimizar recursos humanos

Intervenções de Controle Vetorial

Borrifação Residual Intradomiciliar (BRI-Aedes)

Consiste na técnica de aplicação de inseticida de ação residual nos locais de repouso do Aedes.

A utilização de **BRI-Aedes** é indicada para **imóveis especiais (IEs)**, que por sua vez são locais com **grande circulação** ou **permanência** de pessoas.

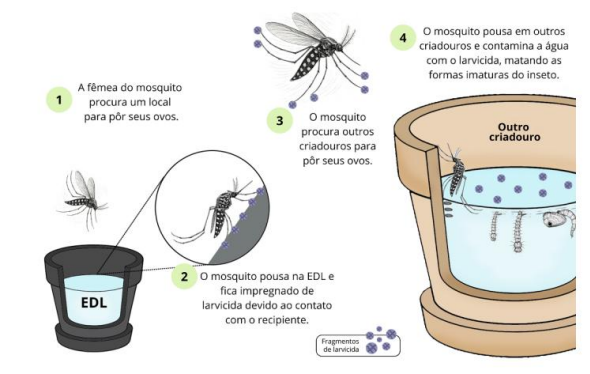
Objetivo de controlar a população de Aedes aegypti protegendo os trabalhadores desses locais e a população que circula nesses ambientes tratado.

SUS

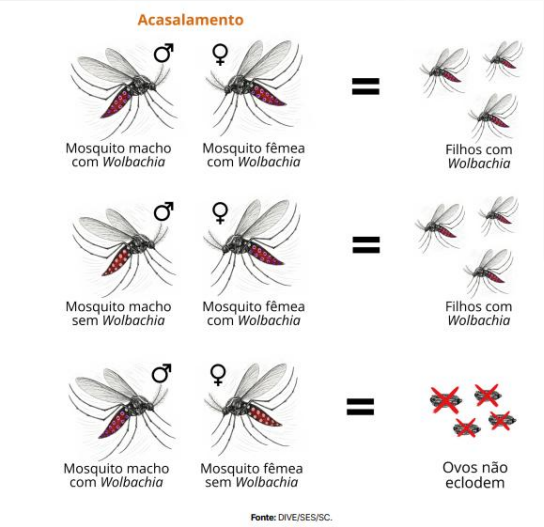
GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

Intervenções de Controle Vetorial

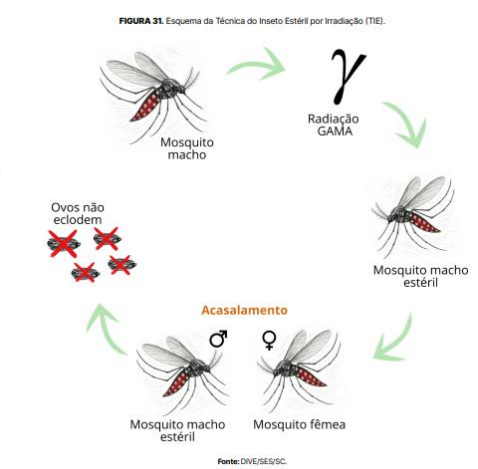
Estação Disseminadora de Larvicida



Método *Wolbachia*



Técnica de Inseto Estéril por Irradiação



SUS

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

Diretrizes Estaduais - Cenários entomológico

Prevê 2 cenários:

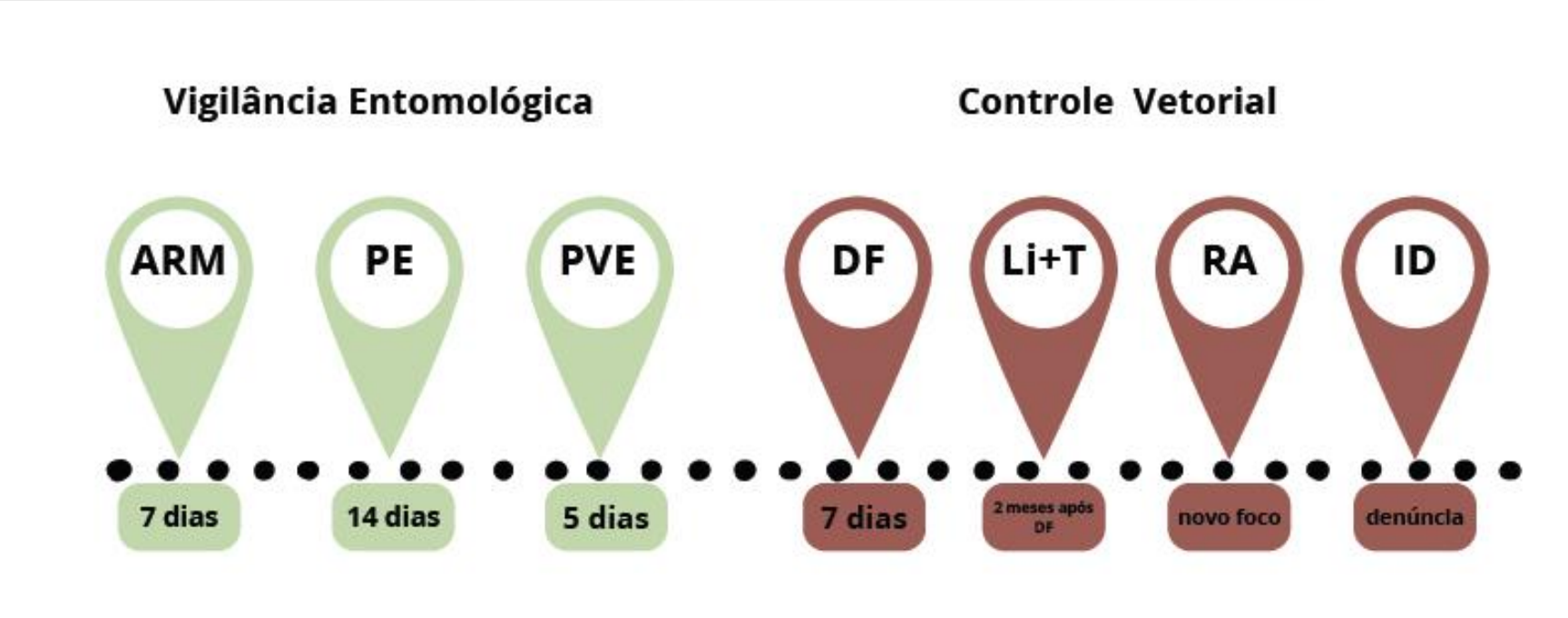
- ➔ **Municípios não infestados pelo *Aedes aegypti***
- ➔ **Municípios infestados pelo *Aedes aegypti***

A partir da **disseminação** e/ou **manutenção** do vetor e/ou r**egistro de transmissão autóctone de arbovírus** o município passa a ser **considerado infestado**.

SUS

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

Ações de municípios não infestados



SUS

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

Ações de municípios não infestados

Vigilância Epidemiológica:

- Caso suspeito - comunicação imediata área técnica municipal;
- Notificação SINAN online;
- Busca ativa de casos suspeitos/confirmados nas proximidades residência, trabalho…
- Investigação do caso suspeito;
- Sensibilizar a rede assistencial para manejo clínico;
- Confirmação laboratorial atenção para Nota Técnica da DIVE/MS;
- Monitorar casos graves e grupos de risco.

SUS

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

Ações de municípios infestados

Ações preliminares:

- Confecção/atualização anual do Plano de Contingência;
- Comitê Intersetorial;
- Equipe de inspeção de depósitos difícil acesso.

SUS

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

Ações de municípios infestados

Vigilância Epidemiológica:

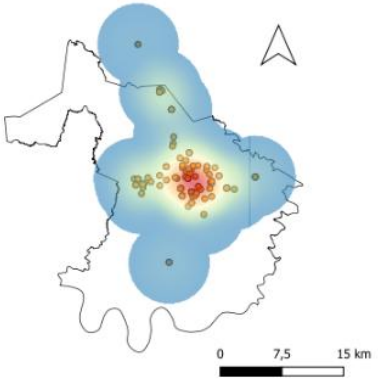
- Todas as ações de municípios não infestados;
- Testes Rápidos (TR) e exames de laboratórios privados para encerramento das notificações em caso de transmissão sustentada;
- Critério clínico-epidemiológico para confirmação ou descarte, exceto para grupo de risco, casos graves e óbitos;
- Queda de casos/ fora da condição de epidemia retomar a coleta/envio de amostras de todos os casos suspeitos ao LACEN/SC;
- Investigar todos óbitos;
- Monitorar a curva epidemiológica e ativar o Plano de Contingência quando necessário.

SUS

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

Ações de municípios infestados

Estratificação de Risco:



- **Série histórica de registro de focos e casos**.

- A partir da estratificação de risco serão definidas:
  - Áreas prioritárias (*hotspots*);
  - Áreas não prioritárias (*coldspots*).
- Municípios que não realizam estratificação de risco devem considerar todo seu território como área prioritária.

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Nota Técnica nº 0014/2025 - GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC

Assunto: Orientações técnicas para implementação da estratégia de Estratificação de Risco do território.

SUS

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

Ações de municípios infestados

Vigilância Entomológica:

- **Inspeção em Armadilhas Ovitrampas:** 1 vez ao mês, tanto em áreas prioritárias quanto em áreas não prioritárias.
- Distanciamento de 300 metros
- Essa técnica favorece o monitoramento entomológico e contribui para o direcionamento de ações de controle vetorial.

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Nota Técnica nº 0009/2025 - GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC

Assunto: Orientações para implementação de armadilhas de oviposição (ovitrampas) para monitoramento entomológico do mosquito *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*.

SUS

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

Ações de municípios infestados

Vigilância Entomológica:

- Nos municípios com monitoramento entomológico por **larvitrampas**, a inspeção é a cada 7 dias;

SUS

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

Ações de municípios infestados

Vigilância Entomológica:

- **Visitas aos Pontos Estratégicos (PE):** Mantém a cada 14 dias;

- **Realizar o Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIR*Aa*/LIA):** 01 vez ao ano, conforme calendário definido pela DIVE.

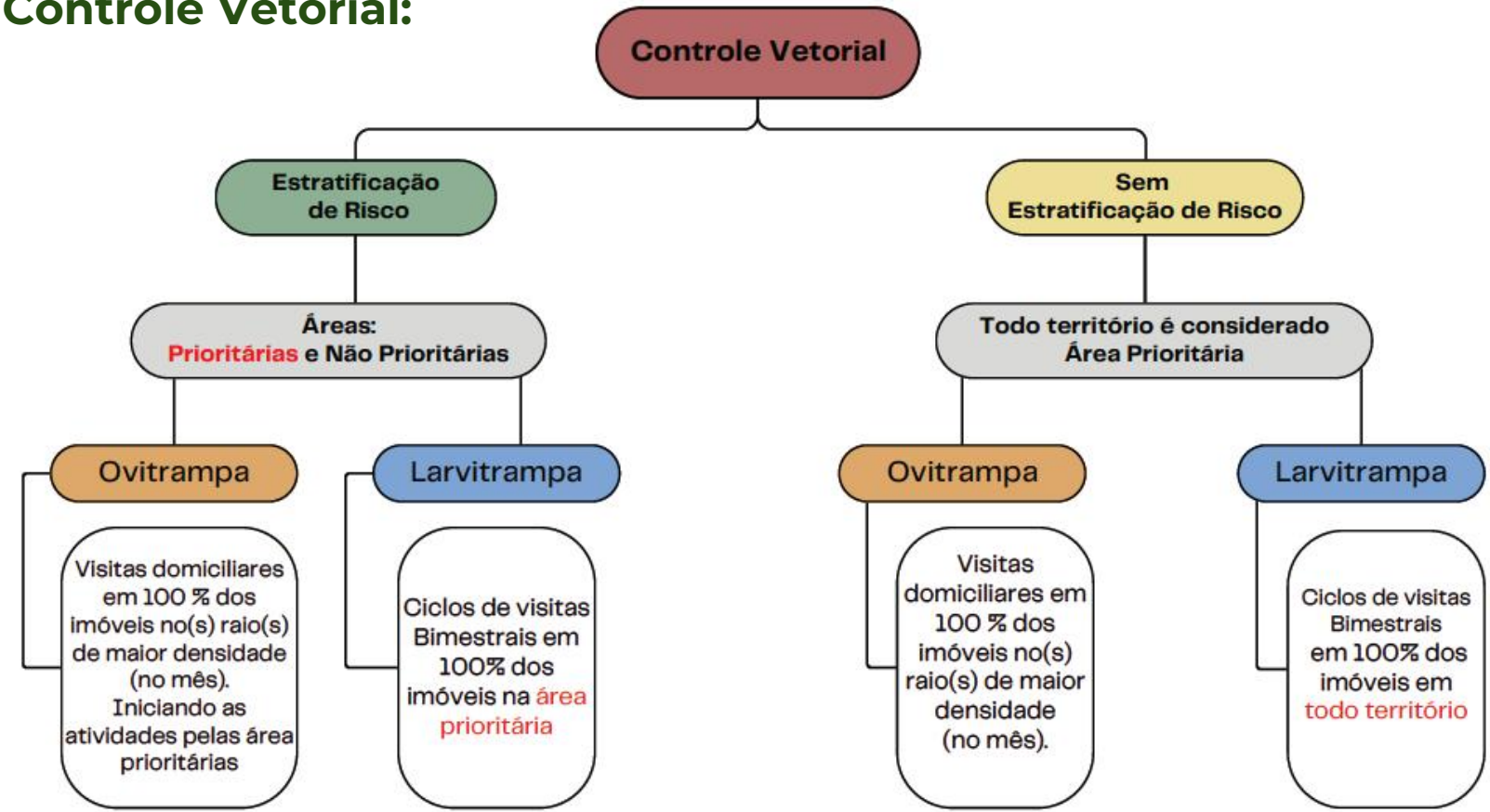
Nova proposta:
LIRAa/LIA passa a ser realizado só 1 vez ao ano

SUS

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

Ações de municípios infestados

Controle Vetorial:



Ações de municípios infestados

Controle Vetorial:

- Realizar controle vetorial (**tratamento perifocal e perifocal preventivo**) nos PE positivos.

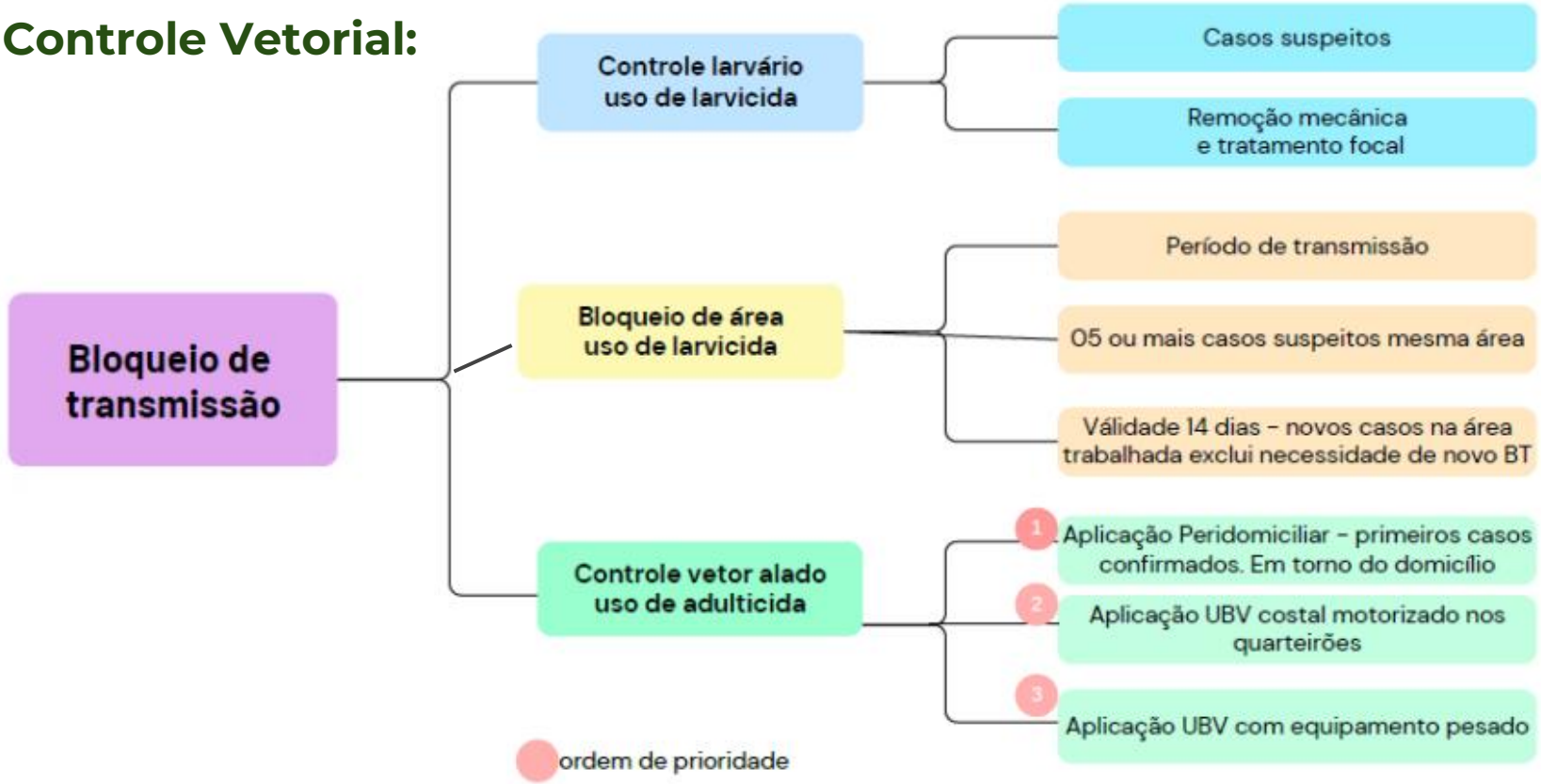
- **Borrifação Residual Intradomiciliar (BRI):** Realizar nos imóveis localizados em áreas de grande circulação e permanência de pessoas. NT 13/2024
- Novas tecnologias preconizadas pelo MS: **Estações Disseminadoras de Larvicidas (EDL), Insetos Estéreis por irradiação e Método *Wolbachia***. São **ferramentas complementares** e poderão ser implementadas nos municípios mediante aprovação do estado e/ou MS.

SUS

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

Ações de municípios infestados

Controle Vetorial:



Fonte: DIVE/SES/SC, 2025.

Atribuições dos Profissionais Envolvidos nas Atividades de Vigilância e Controle Vetorial

A integração entre os profissionais de vigilância e de assistência em saúde, como os ACS e ACE, já é prevista nas políticas de Atenção Básica (Portaria GM/MS n.º 2.436, de 21/09/2017) e Vigilância em Saúde (Resolução CNS n.º 588, de 12/07/2018).

As atividades como educação em saúde, mobilização social e controle mecânico de criadouros também podem ser realizadas em parceria com os ACS.

SUS

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

Obrigada!

SUS

GOVERNO DE
SANTA
CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE